

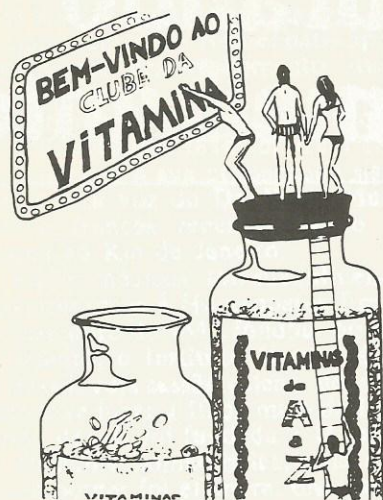
O dia da
Homeopatia no Brasil

similia

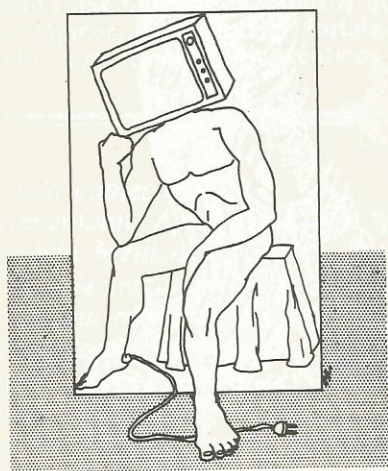
Revista de Homeopatia nº 56



**A Televisão
como fator
de alienação**



A vitamina virou moda. Discutimos seu efeito na pág. 6



Na pág. 14, a televisão e sua influência na educação infantil

Custo do exemplar desta edição:
Cr\$ 250,00

Ao leitor

No próximo dia 21, a Homeopatia brasileira estará comemorando seus 142 anos de existência. E muito mais do que uma simples data, esse acontecimento se reveste de um significado altamente especial. Traduz a confirmação de uma medicina versátil, com base científica concreta, e acima de tudo, mais humana. Criada por Samuel Hahnemann e trazida ao Brasil por Benoit Mure, a Homeopatia sensibilizou milhares de médicos brasileiros, que ao longo do tempo, passaram a divulgá-la de Norte a Sul do país. E mesmo ao preço de ser o rótulo injustamente de medicina caseira e à base de ervas, e sofrendo durante largo espaço de tempo, a falta de reconhecimento por parte dos cânones médicos oficiais, a Homeopatia venceu. Graças à dedicação imensurável de médicos homeopatas com "h" maiúsculo, como o foi David Castro e outros mais, a medicina de Hahnemann conseguiu romper o cerco dos arroubos de industrialização da medicina do início deste século, para renascer em toda sua plenitude. Similia, neste seu número, pretende mais uma vez, render suas homenagens ao Dia da Homeopatia, abrindo suas páginas para mais este momento histórico: 142 anos de Brasil!

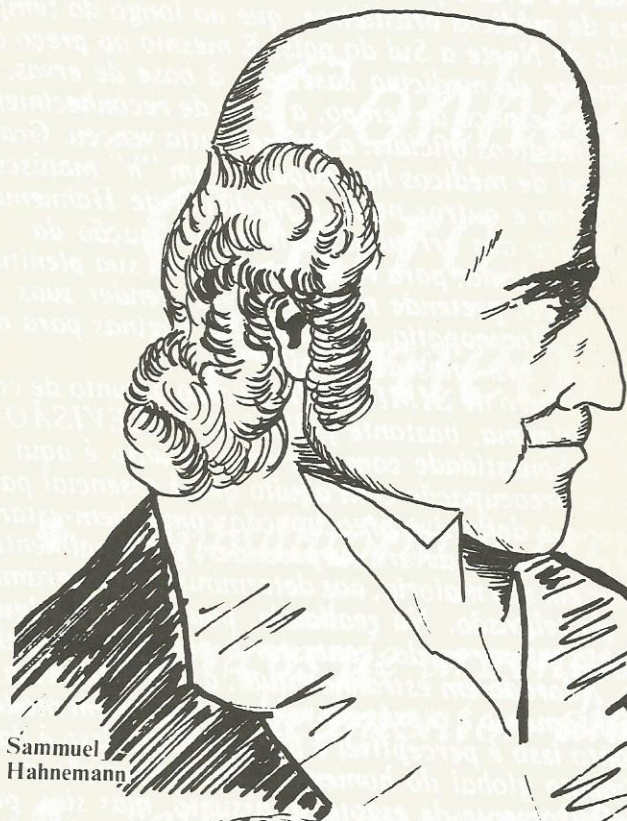
Por outro lado, este número de SIMILIA traz como assunto de capa, um tema sem dúvida alguma, bastante polêmico: TELEVISÃO!

Na verdade, a honestidade com que esse assunto é aqui abordado, revela uma preocupação com aquilo que é essencial para a Homeopatia: o amor e a definitiva preocupação com o bem-estar do homem. O assunto certamente deverá surpreender, principalmente as pessoas acostumadas em sua maioria, aos determinismos programados e condicionadores da televisão. Na realidade, poucas vezes alguém ousou, por ignorância ou por medo, contestar o papel desempenhado hoje pela televisão. Adorada em estranho ritual, a televisão reina hoje absoluta sobre o pensamento e a própria vontade do homem moderno. Porém, até que ponto isso é perceptível e até que ponto isso é danoso para o desenvolvimento global do homem? Bem, a intenção de SIMILIA não é efetivamente de esgotar o assunto, mas sim, propor uma visão nova sob um assunto sempre atual, que é a televisão. E por fim, às vésperas do encerramento de mais um ano, o corpo Editorial e todos integrantes do Grupo de Estudos Homeopáticos Benoit Mure formulam aos leitores de SIMILIA, os votos de feliz natal e um ano novo repleto de realizações.

O aniversário da Homeopatia no Brasil. Pág. 4

O que caracteriza um bom médico homeopata? Pág. 11

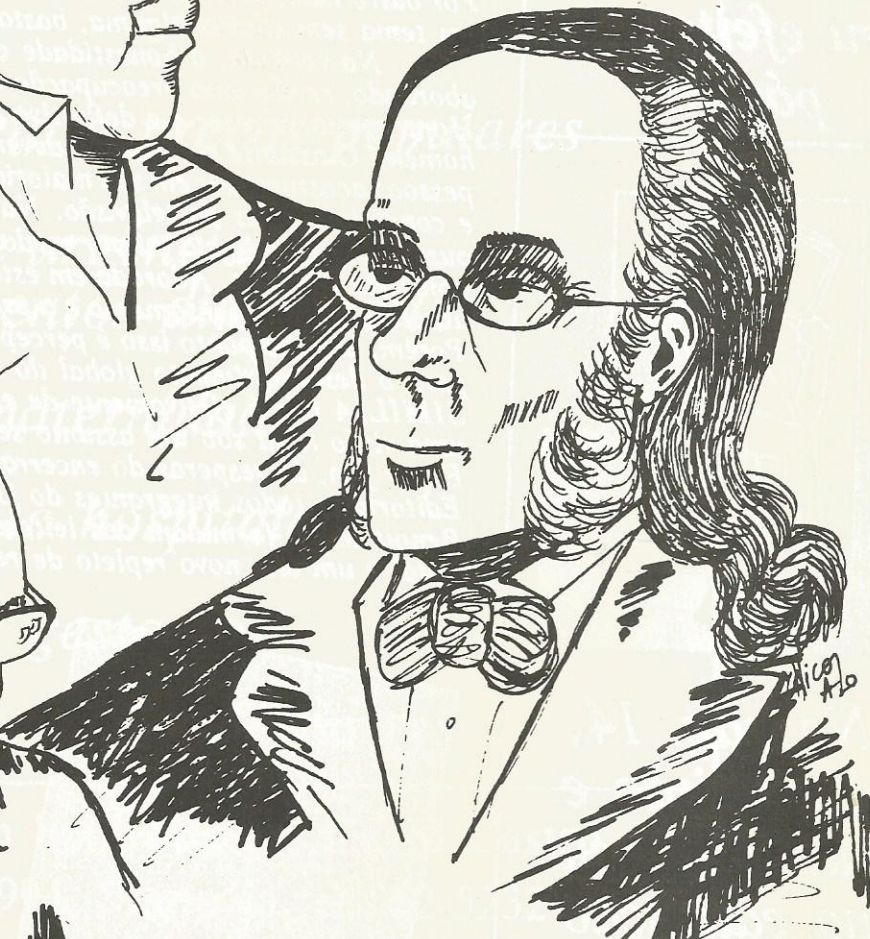
Brasil: 142 anos curando o semelhante pelo semelhante



Samuel Hahnemann



David Castro



Benoit Mure

No próximo 21 de novembro transcorre mais um "Dia da Homeopatia no Brasil".

O Brasil é, sem dúvida alguma, um dos países em que a Homeopatia apresenta maior desenvolvimento atualmente.

Embora já se falasse da Homeopatia no Brasil desde 1818, foi só em 1840 que começou a sua propaganda sistemática pela voz do Dr. Bento Mure, médico francês recém-chegado da Europa ao Rio de Janeiro.

Vários médicos sob sua influência converteram-se à Homeopatia. Em 12 de dezembro de 1843, fundou, no Rio de Janeiro, o Instituto Homeopático do Brasil, cuja sessão solene de instalação teve lugar a 10 de maio de 1844. Pouco depois foi fundada a 1ª escola de medicina homeopática, cuja existência porém foi efêmera: dissensões, intrigas e rivalidade entre os homeopatas culminaram com o seu fechamento; Bento Mure voltou para a Europa desgostoso com tais fatos não tendo mais voltado para o Brasil.

Apesar disso a Homeopatia continuou a florescer nessa época. Posteriormente, no começo deste século, houve um período de retração, com poucos médicos exercendo a medicina hahnemaniana.

Foi justamente na época do aparecimento das penicilinas e outros quimioterápicos, com grande fortalecimento dos trustes farmacêuticos a

E tudo começou com Hahnemann. Após traduzir a Matéria Médica de Cullen, em 1790, ele iniciou a marcha para o sistema médico que viria a ser chamado de Homeopatia. A seguir, o médico francês Bento Mure, se encarregou de introduzi-la no Brasil, em 1840, fundando três anos depois, o Instituto Homeopático do Brasil. A partir daí, essa medicina se alastrou país a fora, vindo a sofrer uma pequena retração no início deste século, com o avanço industrial. Porém, livre deste parêntesis, a Homeopatia brasileira, graças a homens como David Castro e outros mais, que o sucederam, consolidou seu definitivo renascimento.

quem não interessava a medicina barata, popular homeopática.

Renascimento

Bento Mure não podia sequer imaginar o atual renascimento da Homeopatia.

De medicina marginalizada passou a ser reconhecida publicamente como uma terapêutica mais humana, barata, pouco tóxica e muito natural.

Prova disso é a multiplicação de colegas novos interessados em estudar (e usar) Homeopatia. Os cursos disponíveis para formação homeopática já têm "filas de excedentes", tal é a quantidade de inscritos.

O último Congresso Brasileiro de

Homeopatia, realizado em Curitiba, de 3 a 6 de setembro último, apresentou número de participantes pelo menos duas vezes maior que o anterior, realizado em Petrópolis, em 1980.

E essa expansão da Homeopatia nos tem preocupado. Como já escreveu David Castro esse interesse crescente dos recém-formados talvez seja apenas porque as medicinas naturais estão em franca expansão e oferecem melhor oportunidade de trabalho.

Neste dia da Homeopatia parabenzamos todos os colegas homeopatas, novos e antigos, incitando a classe a se unir para que cada vez melhor possamos exercer a terapêutica Hahnemaniana.

Dia da Homeopatia no Brasil

Dr. Waltencir Linhares - SP

Por dever de ofício, em uma madrugada de outubro, estive fazendo uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

E o assunto desdobrou-se. A revista Similia, ao tempo de David Castro, dava grande ênfase à data. Ele, David, fora seu proponente. E comecei a reler os vários exemplares. E reviví sua atividade e nossa correspondência.

Inclusive um trecho seu em que dizia: - Apareceu outro "crítico" (Nº 45 - pg. 16 - 1980) - referindo-se a mim. Senti saudade.

Honestamente. Sua pena severa e vigilante; suas incursões por todo o Brasil e estrangeiro; sua luta e sua inquietação pela "acomodação" e "marasmo" de alguns dirigentes; a revolta incontida pelo isolamento a que fora condenado por seus colegas; a incompreensão de seus ideais, fizeram-me compará-lo automaticamente com Benoit Mure.

O introdutor da Homeopatia no Brasil, aqui desembarcado em 21-11-1840, viveu episódios semelhantes. É bem fácil imaginar que, se ainda hoje, reconhecida pela Associação Médica Brasileira e pelo Conselho Federal de Medicina, encontra a Homeopatia grande resistência no seio da escola clássica, que não teria acontecido a Benoit Mure?

Tudo que você puder imaginar...

Incompreensão, inveja, calúnias, ataques aos seus familiares, prejuízo a sua saúde e ao seu bolso, ingratidões e traições... Ainda assim lutou bravamente por seu ideal, retirando-se depois de alguns anos de Brasil,

tendo deixado uma semente que chegou a ver frutificar, seja na adesão e formação de vários colegas, seja no restabelecimento de muitos pacientes, aqui no Brasil.

Pena que os novos homeopatas não tenham fácil acesso à História da Homeopatia no Brasil. Pena que não se interessem por ela. Quantos exemplos!!! Quanta repetição das estórias, quanto vídeo-tape dos personagens!!!

Então como hoje, as dissensões, as vaidades, as questões pessoais, as auto-suficiências, o desprezo pela experiência dos mais vividos...

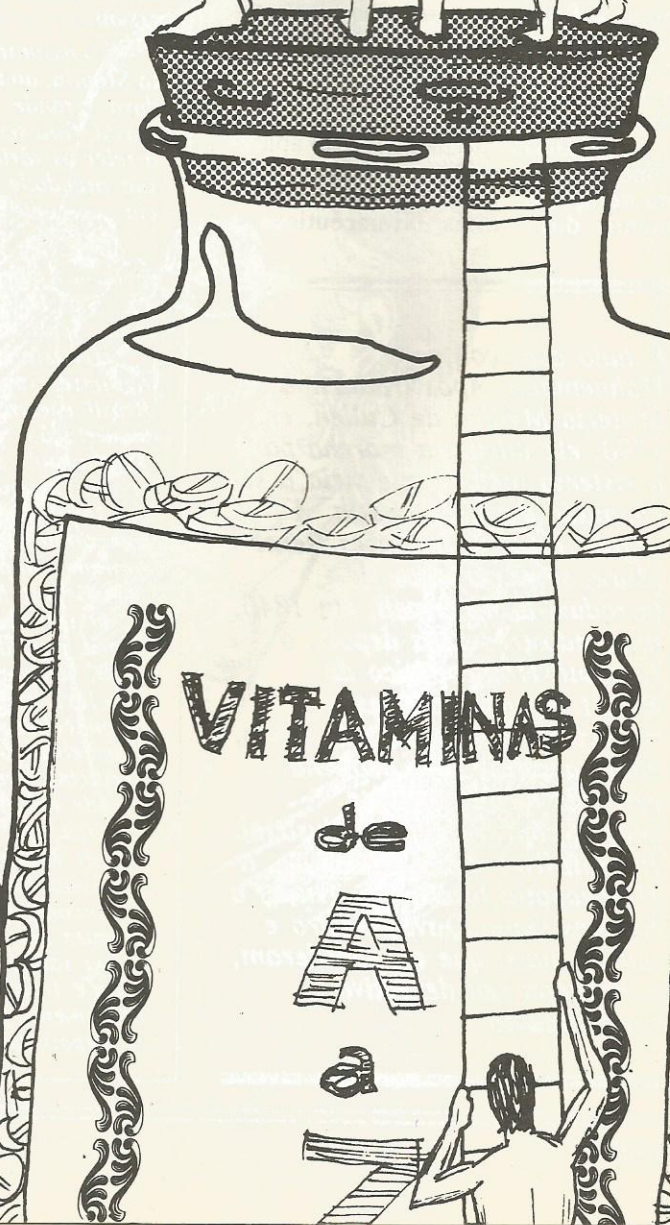
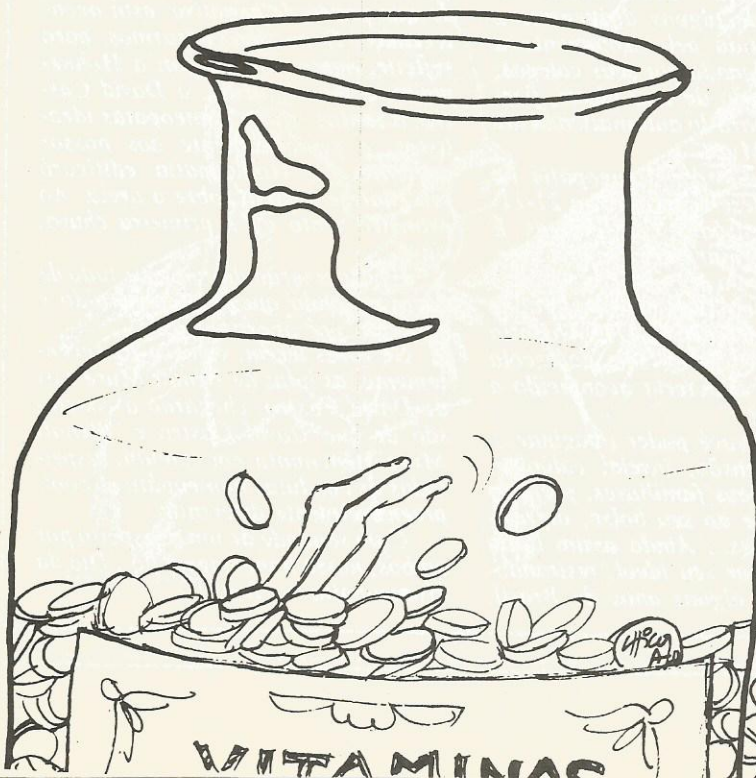
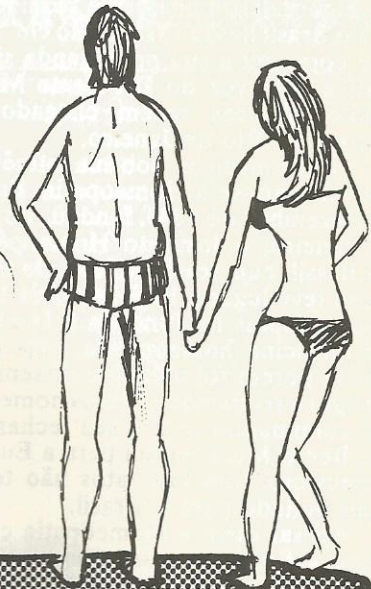
São passados dois anos da morte de David Castro. Se nos vê, se nos ouve, não deve estar em paz. Muito do que propôs nem foi cogitado. Muito do que previu de negativo está acontecendo. E se não pararmos para refletir, numa homenagem a Hahnemann, a Benoit Mure, a David Castro, a tantos outros homeopatas idealistas, e principalmente aos nossos pacientes, a Homeopatia edificará seu enorme castelo sobre a areia. Ao primeiro vento ou à primeira chuva, ruirá.

E outros terão de começar tudo de novo, evitando que seja construído e habitado por oportunistas.

Se vocês lerem, como o fiz recentemente, as lutas de Benoit Mure e as de David Castro, chegarão à conclusão de que David Castro e "Benoit Mure" têm muito em comum, respeitadas as condutas homeopáticas compreensivelmente diferentes.

Com saudade de um e respeito por ambos, nossa homenagem no "Dia da Homeopatia no Brasil".

BEM-VINDO AO
CLUBE DA
VITAMINA



A mística e os perigos das vitaminas sintéticas

Animado pelos apelos publicitários nem sempre honestos, o consumo das chamadas vitaminas sintéticas, ou seja, não naturais, produzidas artificialmente em laboratórios, é cada vez maior.

Certamente uma das perguntas mais frequentes no consultório homeopático é:

- Meu filho não precisa de vitaminas?

Ou então:

- Mas meu filho não vai ficar anêmico sem vitaminas?

Ou ainda

- O bebê de minha vizinha toma vitaminas desde 15 dias, está tão gordo...

O médico consciencioso e bem informado, seja homeopata ou não, raramente prescreve as "miraculosas polivitaminas".

Tanto a literatura científica como a leiga vêm alertando os consumidores sobre o efeito dessas panacéias.

O próprio ex-ministro da saúde teve amplamente divulgada a frase: "Vitamina se compra na quitanda e não na farmácia".

A revista paulista "Isto É" de 11 de agosto de 1982, em longo artigo intitulado "A saúde das vitaminas" examina o assunto.

"De fascínio inesgotável, as drágeas coloridas ou os comprimidos efervescentes das vitaminas estão sendo devorados por parcelas crescentes dos brasileiros como se fossem uma garfada a mais de alimentos. Animados pelas promessas terapêuticas da publicidade ou penalizados pela pobreza dietética de sua alimentação cotidiana, batalhões de consumidores procuram nas farmácias as pílulas que julgam capazes de lhes proporcionar doses extra de crescimento, memória, apetite, bem-

estar ou imunização contra males variados, do simples resfriado ao temível câncer. Hábito antes restrito a classe média, preocupadas com filhos emagrecidos, a mania das vitaminas alastra-se por todas as camadas sociais...

"...as vitaminas se convertem em fator de vendas de iogurtes, pastilhas, leite longa vida e chocolates. Todos anunciam nos rótulos a presença de substâncias vitaminadas em seus produtos...

"Suas vendas anuais (do mercado farmacêutico) chegam a 14,6 bilhões de cruzeiros..."

"Segundo a CEME (Central de Medicamentos, a fabricante estatal de remédios), as vitaminas responderiam por trinta por cento da receita dos grandes laboratórios farmacêuticos".

"Deixando de lado o grande interesse econômico envolvido, a propaganda massificante e mentirosa, queremos aqui registrar que as vitaminas sintéticas não podem substituir as vitaminas naturais contidas nos alimentos.

É um absurdo acrescentar vitaminas sintéticas aos alimentos feitos a base de trigo refinado! Já que o trigo refinado perde a maioria dos nutrientes originais, porque não usar então o trigo integral, cujas vitaminas naturais possuem os chamados "cofatores" que ajudam a sua absorção adequada pelo organismo.

O mesmo raciocínio deve ser feito em relação ao arroz polido. Vamos usar o arroz integral. Tudo é uma questão de costume.

O assunto vitaminas será melhor esmiuçado em outro artigo quando comentaremos as fontes de obtenção (alimentos) e as reais necessidades.

Por hora diremos apenas que as vitaminas sintéticas NÃO substituem uma alimentação adequada.

- Mas meu filho não come nada, doutor.

Geralmente as crianças comem pouco os alimentos considerados adequados, não por falta de apetite mas por erro de conduta alimentar. Algumas crianças tomam somente leite, outras só comem guloseimas, ou bolachas, ou refrigerantes. É mais importante a variedade do que é oferecido à crianças do que a quantidade. Do pouco que a criança come, o organismo retira os nutrientes necessários.

O artigo citado escreve em certo trecho:

"Cem gramas de laranja bahia fornecem 59 miligramas de vitamina C - quase o dobro da dose aceita como adequada para um adulto".

Portanto, mesmo que seu filho coma pouco é excepcional a necessidade de suplemento vitamínico sintético. Mesmo seu bebê quando mama ao peito "não necessita nada além do leite materno nos primeiros seis meses" (Associação Pediátrica dos Estados Unidos da América).

Além disso as vitaminas sintéticas por suas doses maciças são muitas vezes prejudiciais, provocando, no mínimo, uma sobrecarga renal para sua eliminação.

Voltaremos ao assunto. •

Origem e preparo do remédio homeopático

Apesar de bastante difundida, no Brasil, a Homeopatia ainda sofre alguns preconceitos decorrentes de mistificações erradas e injustas. Uma delas, refere-se à forma e à origem dos medicamentos homeopáticos. Ao contrário do que se costuma afirmar, a Homeopatia não se constitui basicamente de ervas e "chazinhos". Mas sim, de substâncias pertencentes a qualquer um dos três reinos conhecidos, bem como, de outras formas sintéticas ou radiativas.

Origem ou Matéria-prima

Pode-se preparar o medicamento homeopático a partir de qualquer substância conhecida ou até de radiações ou campos magnéticos.

Didaticamente, as fontes são:

Reino Vegetal

Reino Animal

Reino Mineral

Substâncias Sintéticas

Imponderáveis (radiações e campos magnéticos).

O reino vegetal fornece à Homeopatia cerca de 60% de seus medicamentos, os quais podem ser preparados com a planta inteira ou qualquer de suas partes isoladamente.

O reino animal fornece um número menor de medicamentos, porém estes são de igual importância dentro da homeopatia. Também podem ser preparados com o animal inteiro ou partes deles.

O reino mineral fornece um campo amplo de substâncias, entre elas temos os metais, metalóides, sais, ácidos e bases, além de preparados próprios da Homeopatia como o Causticum e o Hepar sulphur.

As radiações e campos magnéticos fornecem um número pequeno de medicamentos. As substâncias sintéticas são usadas na Homeopatia em casos e circunstâncias especiais.

Os nosódios são um grupo amplo de medicamentos feitos a partir de secreções patológicas (material da própria doença) de animais ou de vegetais.

Os auto nosódios são preparados com material da doença do próprio paciente.

Preparação

O medicamento homeopático é

preparado fundamentalmente pelo processo da dinamização descrito por Hahnemann. Para se iniciar a dinamização necessitamos de um Ponto de Partida que pode ser de uma das três formas: Tintura-mãe, solução-mãe ou Trituração.

A Tintura-mãe se obtém da ação do álcool sobre produtos animais ou vegetais, a solução-mãe é feita com substâncias solúveis na água; a trituração é usada para substâncias sólidas ou aquelas insolúveis no álcool e na água.

A dinamização é constituída de duas partes:

DINAMIZAÇÃO = DILUIÇÃO + SUCUSSÃO

A diluição é feita conforme as escalas. São elas a centesimal, cinquenta milesimal (originais de Hahnemann) e a decimal (introduzida da Homeopatia por Hering). Na escala centesimal colocamos uma parte do frasco anterior e noventa e nove partes do solvente; na decimal a proporção é de uma parte do frasco anterior e nove partes do solvente; na cinquenta milesimal fazemos a diluição na proporção de 1 para 50.000, de acordo com método especial descrito por Hahnemann.

A sucussão é uma agitação no sentido vertical que se dá ao frasco de maneira repetida, fazendo-o bater contra um anteparo pouco elástico (livro ou mesa). O número de sucussões dadas a cada diluição é de cem.

OBS: O solvente pode ser água destilada, álcool etílico nas suas diferentes gradações, éter ou ainda soluções hidro-alcoólicas, no entanto, usa-se geralmente o álcool etílico porque neste o medicamento se conserva melhor.

Resumindo, torna-se uma parte do frasco anterior e coloca-se em 99 partes de solvente (geralmente álcool etílico) e faz-se 100 sucussões, repetindo-se o processo indefinidamente. Este processo manual é dispendioso e requer muito tempo no preparo dos medicamentos, por isso, nas altas dinamizações (1.000, 10.000, etc...) usam-se aparelhos denominados dinamizadores.

A dinamização tem por objetivo liberar o princípio medicamentoso ati-

vo intrínseco de cada substância, o qual deve ser administrado ao paciente através de um veículo, que pode ser o próprio solvente, como a água, álcool ou soluções hidro-alcoólicas ou glóbulos ou comprimidos feitos de açúcar.

Doses

Do que se expôs acima conclui-se que o veículo é apenas a forma de administrar o princípio medicamentoso (referido por muitos homeopatas como energia medicamentosa). Não importa a quantidade de veículo (gotas, glóbulos, etc...) ingeridas pelo paciente numa só tomada. O efeito do medicamento é de estímulo da energia vital. O importante é a frequência com que o paciente toma a medicação. Este conceito de dose é diferente daquele usado na alopatria, pois naquela o medicamento tem ação química e é importante a sua quantidade de acordo com a idade ou o peso do paciente, enquanto em Homeopatia dose significa tomar o remédio uma única vez não importando a quantidade de veículo ingerido.

Como medicar-se

A absorção de medicamento homeopático se dá por diferentes vias de contacto com o organismo, tais como a pele, as mucosas e o olfato. Os médicos homeopatas receitam quase exclusivamente as formas de glóbulos e líquidos por via oral, por ser mais cômodo e mais eficiente.

Para uso dos medicamentos por via bucal recomenda-se que o paciente não tenha gostos fortes na boca, como café, uísque, cigarro, creme dental, etc... Estes gostos e odores fortes prejudicam a absorção de remédio uma vez que pela via bucal os homeopatas preferem que o medicamento seja absorvido na boca em vez de ser deglutido. Recomenda-se que ao tomar o medicamento o paciente fique cerca de 20 minutos antes e depois sem colocar nada na boca.

No caso de glóbulos basta deixar que se dissolvam lentamente sob a língua. As formas líquidas devem ser usadas sob orientação do médico. O medicamento em gotas (cujo veículo é o álcool) pode ser dissolvido num pouco de água para ser tomado, mormente quando administrado a crianças,

apenas para se modificar o gosto do álcool puro. Nas formas de solução hidroalcoólicas, deve-se seguir estritamente a prescrição médica.

Método Plus: Este é o método de medicar com intervalos certos, no qual dissolvemos certa quantidade de determinado medicamento em dada quantidade de água e administramos, a intervalos regulares, doses dessa solução ao paciente por um período de tempo determinado.

Padronização mais comum do método plus: dissolva 10 glóbulos ou 10 gotas do medicamento a ser usado em meio copo de água (de preferência que seja de vidro bem limpo e o suficiente largo para caber uma colher de café, sobremesa ou sopa, bem limpa).

Agite bem a solução com a colher até dissolver os glóbulos ou até formar uma solução perfeita, quando o medicamento já é líquido. A seguir, dê ao paciente uma colher da solução no intervalo recomendado pelo médico.

O importante do método plus é que antes de cada tomada, o paciente agite a solução no mínimo 10 vezes. Isto faz com que haja um aumento do poder de ação do medicamento, sem contudo, variar a potência original. A água a ser usada não deve conter produtos químicos.

De preferência, deverá ser usada água filtrada em talha de barro sem revestimento de prata na face interna. Não usar água ozonizada. Se possível, ferver e esfriar para permitir a evaporação do cloro.

Manipulação do medicamento

Devemos manipular o menos possível o medicamento homeopático. Não toque nos medicamentos. Os glóbulos devem ser separados na tampa do frasco e jogados diretamente na boca, sem contato da tampa com os lábios ou a língua. Nos medicamentos em líquido despreze o restante do conta-gotas, não devolva para o frasco as sobras.

Conservação

Os medicamentos homeopáticos permanecem ativos desde que possamos mantê-lo sob determinadas condições. Entre elas lembramos as seguintes: usar sempre frasco de cor escura para a proteção contra luz; manter o frasco sempre bem tapado; usar medicamentos de rótulo na parte externa do frasco; mantê-los longe do calor e dos raios solares (não deixá-los expostos ao sol, em carros fechados, sacolas de praia, etc); mantê-los longes de odores fortes (não guardá-los em gavetas ou bolsa de maquiagem, armários de cozinha, dispensas de limpeza, etc); mantê-los longe de radiações (televisões ou RX de aeroportos).

Para a conservação a domicílio ou

viagens recomenda-se que sejam guardados em caixa de madeira ou vime, sem verniz ou pintura.

Farmácia Homeopática Caseira

A farmácia homeopática caseira é recomendada especialmente ao cliente que tem crianças e aqueles que viajam com frequência, pois em alguns locais não há farmácia homeopática, além disso fora das capitais as farmácias fecham à noite e aos fins de semana.

Para a manutenção da farmácia caseira deve-se tomar todos os cuidados já descritos acima na conservação. Recomenda-se também que se tenha à mão, gaze, esparadrapo, tesoura, álcool, água oxigenada, (10 vol.), atadura de crepe, etc.

A farmácia caseira vira a comodidade do paciente. Não se permite a automedicação. Ao falar com o médico, este prescreverá um medicamento que o cliente tem junto de si ou em casa não necessitando sair correndo para comprar, entretanto só medique sob orientação do médico.

Damos abaixo 3 listas de medicamento cuja quantidade varia conforme a vontade e o poder aquisitivo do cliente.

Tipo 3

Consta de 85 medicamentos.

Quando não indicado, a potência será C 6.

Acon Aconitum napellus
All c Allium cepa
Alum Alumina
Anac Anacardium orientale
Apis mell Apis mellifica
Arn Arnica montana
Ars Arsenicum albuns
Bar Baryta carbonica
Bell Belladonna atropa C1 nas dores intensas C6 nos casos comuns
Ber Berberis vulgaris
Bov Bovista
Bry Bryonia alba
Cact Cactus grandiflorus
Calc c Calcarea carbonica
Calc p Calcarea phosphorica
Cann Cannabis sativa
Canth Cantharis
Carb v Carbo vegetabilis
Caust Causticum
Cham Chamomilla
Chin China officinalis
Cina Cina
Clem Clematis erecta
Cob Cobaltum
Cocc Cocculus indicus
Coccus Coccus cacti
Coff Coffea cruda
Coloc Colocynthis
Con Conium maculatum
Cupr Cuprum metallicum
Dig Digitalis purpurea
Dios Dioscorea villosa

Dros Drosera rotundifolia
Dulc Dulcamara
Euphr Euphrasia officinalis
Eup Eupatorium perfoliatum
Ferr Ferrum metallicum
Gels Gelsemium sempervirens
Graph Graphites
Ham Hamamelis C1 e C6
Hep Hepar sulphur
Hyos Hyoscyamus
Hydroph Hydrophobinum C200
Hyper Hypericum perforatum
Ign Ignatia amara
Ipeca Ipecacuanha
Iris Iris versicolor
Kali bi Kali bichromicum
Kali c Kali carbonicum
Lach Lachesis
Laur Laurocerasus
Led Ledum palustre
Lyc Lycopodium clavatum
Mag m Magnesia muriatica
Merc s Mercurius solubilis
Naja Naja tripudian
Natr m Natrum muriaticum
Natr s Natrum sulfuricum
Nux v Nux vomica
Ocim Ocimum
Op Opium
Petr Petroleum
Phos Phosphorus
Podo Podophyllum
Puls Pulsatilla nigricans
Par Pareira brava
Rhus tox Rhus toxicodendron
Ruta Ruta graveola
Sab Sabdilla
Sabina Sabina
Samb Sambucus nigra
Sang Sanguinaria canadensis
Sars Sarsaparilla
Sec Secale cornutum
Sep Sepia
Sil Silicea
Spig Spigelia
Spon Spongia tosta
Stann Stannum metallicum
Staph Staphisagria
Symph Symphitum officinale
Tarent Tarentula spanica
Tetan Tetanotoxicum C 200
Urtica Urtica urens
Verat Veratrum album

Tipo 2

São 36 medicamentos

Acon - All c - Arn - Apis mell - Ars - Bell - Bry - Calc - Canth - Carb v - Cham Chin - Coff - Dros - Eup - Ferr - Gels - Ham - Ign - Ipeca - Kali bich - Lach - Lyc - Merc s - Natr m - Nux v - Op - Phos - Puls - Rhus tox - Sang - Samb - Sep - Sil - Urtica.

Tipo 1

São 12 medicamentos, todos na potência C6 e em glóbulos:

Acon - Ars - Apis mell - Arn - Bell - Bry - Cham - Carb v - Merc s - Nux v - Phos Puls.

O aspecto desconhecido do remédio homeopático

Muito embora se conheça a ação, não se sabe até hoje sobre a natureza do modo de ação do remédio homeopático. Apesar da comprovação, no entanto, a maior prova continua sendo a ordem clínica.

A natureza íntima do modo de ação do medicamento homeopático é desconhecida. Sabemos que age, porém não **como age**. Existem várias teorias a respeito. São porém especulativas e o próprio Hahnemann condenava as "argumentações metafísicas".

— Como ficam então os espíritos cépticos, aqueles que "é preciso ver para crer?" Para estes temos a comprovação de que a Homeopatia funciona: provas de laboratório, biológicos, físico-químicos, energéticos (serão oportunamente motivo de um artigo).

A maior prova no entanto é a clínica: os homeopatas, desde o tempo de Hahnemann, observam diariamente a ação dos medicamentos sobre seus doentes. Aliás, a era da experimentação médica científica começa com Hahnemann, muito antes de Claude-Bernard. Científico até a medula, Hahnemann experimentou cuidadosamente vários medicamentos homeopáticos antes de dar conhecimentos de seu trabalho. A farmacodinâmica humana é, portanto, criação de Hahnemann.

No parágrafo 28 do seu livro *Organon da Arte de Curar*, ele diz: "...pouco importa qual seja a explicação científica de **como ela ocorra**; (a cura) dou pouca importância às tentativas feitas para explicá-las".

E a seguir dá uma explicação de como acha que seja o mecanismo mais provável de cura através do medicamento homeopático (parág. 29). Resumiremos, apresentando uma representação gráfica simplificada usada por Licínio Cardoso, famoso médico homeopata do começo do século:

A moléstia afeta o organismo cuja reação é pouco satisfatória.

noxa → ← Reação do Organismo

Quando introduzimos o medicamento semelhante que age paralelamente à moléstia há uma reação do organismo à moléstia artificial provocada pelo medicamento.

noxa → ← Reação do Organismo
Medicamento Semelhante → ← Reação do Organismo ao medicamento

Como o medicamento não é empregado em doses tóxicas, é rapidamente eliminado, restando portanto a somatória das reações do organismo e do medicamento.

noxa reação do organismo
reação do organismo ao medicamento

Portanto, o limite da homeopatia é a capacidade de reação do organismo: quem não reage, não é curável por meios homeopáticos.

O medicamento semelhante provoca no doente uma doença artificial que exige do organismo uma reação. As duas reações se somam (a que é própria do organismo e a suscitada pelo medicamento) e combatem a doença natural.

Hahnemann cita o exemplo das doenças naturais onde uma doença mais forte cura ou suspende temporariamente uma doença mais fraca, por exemplo: varíola, sarampo. A cura porém só ocorre quando as doenças são semelhantes.

Placebo

Apesar de todo o espírito científico em que a Homeopatia está fundamentada, muitos atribuem a ela uma ação placebo, isto é, "água com açúcar".

A revista *Ciência Ilustrada* (outono/82) traz interessante artigo a respeito do assunto. Em certo trecho diz que "as técnicas usadas até a metade do século passado: purgação, aplicação de sanguessugas e de vesicatórias

deviam ter pouco efeito direto para cura do paciente". Lembramos que Hahnemann combateu veementemente estas formas terapêuticas. Em outro trecho cita o tranquilizante Valium, "maior sucesso de venda da história da planeta": funciona "efetivamente apenas durante uma semana".

Numa experiência realizada em pacientes com quadro de **ongina pectoris**, metade deles foi operada, a outra metade simulou-se uma operação verificou-se "que os pacientes que haviam sofrido a cirurgia simulada reagiam melhor do que os que haviam sido realmente operados!" (!)

E, mais adiante: hoje, há quem sustente que as operações de implantação de marcapassos, tão em moda atualmente, são tão inúteis quanto as de ligação das artérias mamárias".

Porém, em certo trecho o autor referiu-se, sem o saber com certeza, à homeopatia. Transcrevemos na íntegra, pois pareceu-nos muito interessante:

"Na verdade, o placebo tem o poder até de inverter os efeitos conhecidos de drogas fortíssimas. Há alguns anos, por exemplo, o Dr. Stewart Wolf, então no Hospital de New York, estudou os casos de algumas mulheres que estavam no início da gravidez e que se queixavam de náuseas, enquanto seus músculos estomacais apresentavam contrações num ritmo anormal.

A uma delas, ele simpaticamente ofereceu um remédio que ele garantia — suprimiria em pouquíssimo tempo os sintomas desagradáveis. E, de fato, em questão de minutos, a náusea desapareceu.

"Mas, na verdade, o "remédio" dado a essa mulher era ipecacuanha, um poderoso vomitório normalmente ministrado a pessoas que tenham ingerido alguma substância tóxica ou venenosa. Mas a crença da paciente de que a droga a livraria da náusea foi suficientemente forte para inverter o efeito natural do vomitório".

Curioso? O articulista, sem o perceber, descreveu um quadro em que qualquer médico homeopático prescrevia a **Ipecacuanha** dinamizada já que a **Ipeca** provoca no **homem sadio** (experimentação) náuseas, vômitos etc... e quando ministrada ao doente que apresenta quadro semelhante (como a do artigo) cura ou alivia.

Então, todas as vezes que usamos homeopatia, estamos dando placebo? Que dizer então quando tratamos de crianças ou mesmo animais?

Não é estranho que **sempre** que a individualização do medicamento é correta há reação do doente?

Somente o leitor que já usou homeopatia pode responder. •

O valor dos exames clínicos para os homeopatas

A atuação incomum dos médicos homeopatas, tem suscitado muitas vezes, certa desconfiança por parte das pessoas recém-adeptas da homeopatia. O fato de não fazer pedir exames clínicos, é porque tais exames raramente são necessários.

David Castro dizia que há médicos Homeopatas (com H maiúsculo), homeopatas (com h minúsculo) e omeopatas (sem h). Na verdade, como em qualquer profissão ou especialidade, há os bons e os maus, os conscienciosos e os irresponsáveis, os médicos e os charlatães. Como reconhecer, então, um Homeopata?

Em primeiro lugar, o Homeopata é médico formado em uma escola médica oficial, portanto apto a exercer qualquer especialidade que deseje. Ele pode se interessar pela Homeopatia ainda enquanto estudante, ou depois; passa a ler então tudo o que for disponível, isto é, geralmente o médico Homeopata é autodidata. Hoje temos vários cursos para informação e formação de Homeopatas, sendo o principal o da Associação Paulista de Homeopatia, de 2 anos. O exercício da Homeopatia exige porém continuados estudos e lembramos que a maior parte da literatura referente ao assunto é em língua estrangeira, especialmente inglês, francês e castelhano.

A consulta Homeopática já foi motivo de artigo em número anterior de nossa revista (nº ...). Relembramos rapidamente que o médico Homeopata faz um longo interrogatório, muitas vezes confundido com a história psiquiátrica ou psicológica. O Homeopata porém valoriza a história clínica e biopatográfica de seu paciente como

nenhum outro profissional da área médica. Quando houver necessidade, o médico fará um exame clínico ou pedirá exames laboratoriais. Como porém os dados fornecidos pela história clínica homeopática são suficientes para individualizar o medicamento correto, ele dispensa outros exames. É por isso que se diz que o Homeopata não pede exames nem examina seu doente. Isto não é verdadeiro; ocorre geralmente que tais exames não são necessários sendo algumas vezes até nocivos (Raio X, por exemplo).

Uma vez individualizado o medicamento, muitas vezes com auxílio de repertórios (que são uma "lista telefônica" de sintomas homeopáticos), o Homeopata prescreve UM medicamento e sempre um medicamento de cada vez.

A discussão unicistas versus pluralistas acompanha a Homeopatia desde seus primórdios. Os pluralistas são mais encontrados entre os europeus, especialmente franceses e alemães. Os unicistas, nos países de língua inglesa e também na Argentina, México e Brasil. Hahnemann combateu veementemente o uso de mais de um medicamento de cada vez. Segundo ele, deve-se encontrar a substância única cuja experimentação no homem são, tenha provocado sintomas similares aos que apresenta o enfermo. Ele se refere portanto à dose única e **quando neces-**

sário a repetição na forma diluída em água (plus).

O que não é homeopatia

— O que caracteriza o médico homeopata é, então, a minuciosa individualização do medicamento que deve ser preparado segundo a ~~farmacopéia homeopática brasileira~~ *técnicas Hahnemannianas*, (atualmente em sua 2ª edição), que regula precisamente desde a obtenção do medicamento até seu preparo, conservação e assuntos relacionados à farmácia homeopática.

Não é homeopatia o uso de chás, ervas ou atitudes consideradas naturais como o uso de banhos ou compressas de álcool para baixar a febre (que age semelhante a um antitérmico, baixando a febre sem agir na causa que a está provocando).

Com a crescente expansão da Homeopatia, ela tem sido usada indevidamente: por exemplo, em tratamentos para obesidade, impotência, médicos que se dizem homeopatas ou medicamentos ditos homeopáticos, chamados complexos homeopáticos, que estimula à automedicação, devido à crença de que "se bem não faz mal também não faz". **Isto não é homeopatia**, pois não há individualização correta. No dizer de David Castro, médico Homeopata carioca, falecido há 20 anos, "trata-se de uma homeopa-

1980

tia espúria, verdadeira Omeopatia (sem H)".

Devido à crença da inofensividade do medicamento homeopático ele é largamente empregado na maioria dos centros espíritas, especialmente no Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo. "Parece que os médicos após morrerem tornam-se todos homeopatas" (David Castro). Porém a religião nada tem a ver com a Homeopatia. Portanto, os médicos que pegam na mão e "adivinham" o medicamento ou então "não é preciso falar nada, ele já sabe tudo, não são homeopatas, ou melhor, praticam uma má homeopatia, pois não individualizam o medicamento. É preciso cuidado pois muitos deles usam inclusive medicamentos ditos homeopáticos que não obedecem à técnica hannemaniana ou à Farmacopéia Homeopática Brasileira. Suas consultas duram 5 ou 10 minutos no máximo, tempo suficiente para perguntar os dados gerais do doente como: nome completo, endereço, profissão, como se interessou pela homeopatia mas não para individualizar o medicamento de um doente crônico que vê pela primeira vez.

A consulta homeopática de primeira vez dura em média 40 minutos a 1 hora; tal fato impede o desejado atendimento homeopático maciço através do INamPs, onde as consultas são muito rápidas, no máximo 15 a 20 minutos. Nesse tempo pode-se quando muito prescrever vários medicamentos (não há tempo para escolher qual o medicamento que melhor se adapta ao caso) para as entidades orgânicas que se apresentam. Chama-se a caso **organicismo**.

O Homeopata verdadeiro, contudo, encara seu doente como um todo e não como órgãos doentes. De nada adianta suprimir os sintomas da enfermidade, que nada mais é que uma tentativa do organismo de limitar (localizar, cercar) o desequilíbrio interno. É preciso cuidar do enfermo como um todo, como uma unidade total e indivisível, senão estaremos realizando uma forma de alopatia com medicamentos homeopáticos. O verdadeiro médico Homeopata não trata da tosse, da dor de estômago ou da amigdalite (doenças), trata de doentes.

Num próximo artigo comentaremos sobre a multiplicação dos chamados médicos naturalistas, quiropráticos, indólogos, acupunturistas, etc/

É preciso muito cuidado pois os bons profissionais são a exceção em nosso meio e todos dizem usar medicamentos homeopáticos.

Barreira do preconceito no tratamento homeopático

Uma das grandes dificuldades das pessoas que procuram a Homeopatia pela primeira vez, depois de já terem passado por outras experiências, é a aceitação de seu sistema de tratamento. Para a maioria dos pacientes condicionados ao imediatismo de diagnósticos e resultados, a medicina homeopática pode parecer "mui demorada". Mas isto definitivamente não é verdade. E nada ilustra melhor essa situação do que a carta que transcrevemos abaixo, de uma nova adepta da homeopatia.

A cliente J.C.L., que pediu para não se identificar, conta aqui sua história.

A seu pedido, por se tratar de pessoa com instrução primária, foram feitas as correções necessárias.

Publicamos seu relato na íntegra.

No último dia 12 de janeiro, tive um menino pesando 3.500 g, saudável, parto cesariana por falta de dilatação. O nenê (1º filho) nasceu muito bem e durante a gravidez passei relativamente bem, tomando apenas vitaminas e, às vezes, medicamentos para náuseas. O Raul mamou até 3 meses depois do que precisei voltar para meu trabalho em período integral. Raul então ficou com minha mãe. Ele mamava bem, estava engordando. Desde o 2º mês estava com resfriadinho mas o médico prescrevia umas gotas e logo ele melhorava.

No 3º mês teve um resfriado mais forte e deu-nos um susto porque ficou encatarrado, parecia uma "canseirinha". Ficou internado 2 dias com diagnóstico de "bronquiolite". Dois meses depois disso novamente ficou resfriado; corri ao médico, os medicamentos logo melhoraram a coriza mas em seguida teve novamente a "canseirinha" e ficou internado 3 dias. Os mé-

dicos começaram a dizer que era bronquite alérgica e nós tiramos tudo de casa, as poucas cortinas e tapetes cobrimos os estofados, abolimos roupas de lã do bebê etc...

Com 6 meses novamente resfriadinho e, "ai que susto", febre. Foi internado, desta vez com diagnóstico de Broncopneumonia.

Vendo tantas internações em um bebê tão pequeno, meus patrões mandaram procurar a Homeopatia. Sozinho, pobre, não tenho dinheiro para tratamento particular. Fui deixando a idéia de lado. Com um ano Raul tomava tantos remédios que os médicos diziam que era "perigoso atacar o coração". Gastava todo meu salário com o pequeno. Um dia tomei coragem e procurei um ambulatório Homeopático. Era no Pronto-Socorro Homeopático, na rua Tucuna. Meus patrões diziam que a criança poderia ter "agravações" com o procedimento homeopático mas eu estava tão apavorada com o pequeno Raul que não comia nada, vivia com uma expressão ansiosa e com medo.

A consulta foi muito demorada. Pensava que era porque o caso do meu filho fosse grave mas o médico disse que todas as consultas de primeira vez

eram demoradas. Ele foi muito paciente, explicando-me que eu não deveria mais intervir em nenhum sintoma que meu filho apresentasse, febre, tosse, nada deveria ser cortado. E me avisou que o medicamento muitas vezes mexe com o organismo e aumenta os sintomas que é o que chama "agravações". Disse também que ele provavelmente teria outras crises que ficariam mais espaçadas, mais fracas até que a resistência do nenê fosse boa o suficiente para que ele não tivesse crises.

Sai mais apavorada do que entrei, ainda mais quando vi que o medicamento era uma dose só, duas bolinhas...

Quinze dias depois ele teve a 1ª reação; minha mãe levou-o ao Pronto Socorro, onde não recebeu nenhuma medicação. Nenhuma medicação?

Minha mãe não se conformava. Eles diziam que era reação da medicação. Minha mãe dizia: mas foram duas bolinhas há duas semanas atrás! E depois: não é melhor internar? E eu pensava que pior do que foi antes (da Homeopatia) não podia ficar. Foi um sufoco. Mas passou.

Para encurtar a história, ele foi tendo outras crises, cada vez mais fracas, mais distantes e atualmente tem apenas gripes esporádicas e fica com tosse.

Antes que me esqueça, um episódio interessante (agora, porque na hora foi outro susto...):

Numa das reações apareceu febre. Corremos ao Pronto-Socorro. Estávamos acostumados a sempre baixar a febre e o Dr. já nos havia advertido de que se houvesse febre (ou tosse ou diarreia ou eliminação por pele ou qualquer sintoma alterado) ela não devia ser suprimida. Fomos à noite ao Pronto-Socorro, eu e meu marido, que estava muito "cabreiro" com tudo isso. Novamente o Dr. não receitou nada! Ficou muito tempo conosco, nos acalmou e saímos com o bebê ainda com febre, que persistiu durante três dias. E disse mais, que era "retorno de sintoma antigo", que era a Broncopneumonia que "voltou" para ser curada. Embora pareça inacreditável ficamos firmes, sem dar medicação alguma e o bebê estava bem em alguns dias.

A Homeopatia é maravilhosa mas difícil de começar. Depois que a gente acostuma tudo é mais fácil, a gente encara com mais naturalidade as doenças. Hoje em dia não me apavoro com qualquer coisinha e observo muito mais todas as reações e alterações de nosso bebê. Até a alimentação dele estamos mudando, procurando oferecer alimentos mais naturais. •

50 Razões para ser

Homeopata

Dr. J. C. Burnett

Minha décima oitava razão

Como se explica - interroga-me o colega - que a homeopatia com tantos e tais méritos, postos em relevo com insistência pelos fervorosos homeopatas - permaneça em franca e desmoralizada minoria no seio da classe médica?

O fato de serem os homeopatas a minoria - caro colega - não quer dizer que estejam em erro.

Sabe-se hoje que o nosso planeta gira. Houve um tempo, porém, em que não se acreditava nisso; a minoria que acreditava nessa verdade não laborava em erros; mas, pobre daquele que ousasse confessar em público essa crença; dificilmente escapava à força.

O colega dedica-se com muito entusiasmo, ao estudo das doenças do aparelho circulatório. Pelo que conclui das nossas palestras, vi que possui sólidos conhecimentos a tal respeito.

Pois bem.

Não houve um tempo, em que todo médico que acreditasse na circulação do sangue, prevista e enunciada por Harvey, era apostrofado com o epíteto de "Circulador", apesar da nossa profissão se intitular de "profissão liberal"?

A mesma coisa, o mesmíssimo fato se passa hoje com os homeopatas.

Somos os "circuladores da atualidade.

Um dia - caro colega - ouvi um grande orador empolgar o auditório exclamando: "Escravos são aqueles que não ousam externar suas convicções porque uma ou duas pessoas apenas tem a coragem de sustentá-las".

Método plus

É um método mais eficaz e menos prejudicial de uso dos medicamentos proposto por Hahnemann.

Método — dissolva em 1/2 copo de água pura alguns glóbulos (10) do medicamento; tome dessa solução uma colher pequena (de café) a cada vez, **mexendo** bem a solução a todas as tomadas. Por exemplo: 1 colher a cada 10 minutos por 1 hora. Havendo melhoras, espasse as tomadas ou suspenda o remédio.

Duração — A solução dura (conserva-se ativa) por 5 a 6 dias.

Atenção — Sempre agite bem a solução a cada tomada.

Alimentação infantil

Para o recém-nascido o alimento ideal é o leite materno. Não se esqueça de que os primeiros 30 dias de aleitamento são, às vezes, difíceis para a mãe e para a criança.

Até ao menos 6 meses procure só alimentá-la ao peito. Além da água, não lhe dê nada mais: **nem** chás, mel, doces, frutas, sucos, etc...

Normalmente a criança passa a comer menos ou quase não come de 2 a 6 anos. Isto se deve à característica de desenvolvimento dessa faixa: é quando quase para o desenvolvimento físico e é grande o desenvolvimento mental sendo fundamental a formação afetiva. Nessas idades a criança se alimenta de amor. Use em casa produtos integrais, frescos e sem aditivos.

A televisão como fonte de deformação do homem

Os atrativos inegavelmente cômodos oferecidos hoje pela televisão, na realidade são os principais responsáveis pela mitificação cada vez maior desse veículo na sociedade moderna. Porém, um número significativo de médicos de vários países vem demonstrando alguns aspectos da TV. Esses aspectos traduzem-se em malefícios não só no campo físico, como também psicológico, principalmente de nossas crianças. Na realidade, esses aspectos negativos da TV, graças às "conveniências" de autêntica "Babá eletrônica", acabam benevolmente aceitos pela maioria dos pais modernos.

Um sem-número de experiências e exames realizados por médicos de vários países tem demonstrado os malefícios da Televisão. Tais efeitos se notam não somente no setor físico como também no psicológico. E quem mais se recente são as nossas crianças. As comprovações porém parecem não afetar a ninguém: os pais não se preocupam, pois lhes convém essa "babá eletrônica", nem a indústria da TV que prospera à revelia das críticas.

Examinaremos vários aspectos da questão, sem a pretensão de esgotar assunto tão complexo.

Televisão mumifica o cérebro da criança

Em livro recentemente colocado à venda nos E.U.A., com o título de "TV Drogue" a psicóloga norte-americana Dra. Mary Winn estuda o forte impacto que a TV produz sobre as crianças, comparando seu efeito ao de uma "experiência" ou "viagem" drogual.

Em seu estudo a autora citada mos-

tra como a criança telespectadora se encontra numa espécie de êxtase: "a impressão que imediatamente se tem (...é) que o seu estado é de natureza hipnótica".

E a seguir pergunta se tal estado que muito se assemelha à hipnose "provém de uma concentração ou de um estado de vivo estupor?"

Experiências realizadas em bebês, graças a estímulos luminosos, demonstram amplamente que diante de tais estímulos o bebê dispõe de uma defesa fisiológica: ocorre um bloqueio ocular que provoca um estado de semi-sonolência. Seria esse o fenômeno que conduz ao estado passivo, semelhante à hipnose, constatado no telespectador: é muito difícil interromper-se um programa de televisão, mesmo que este não seja interessante.

A intoxicação feita pela TV

"Se os pais colocam os filhos diante do aparelho de TV, é para acalmá-los, dizem aqueles. Contudo, as mani-

festações de nervosismo — gritos estridentes, pulos no sofá, desobediência às ordens dos pais na hora de comer, dormir ou estarem quietos, etc... — quando a televisão é desligada, prova que o estado de descontração da criança é puramente fictício".

Analisando as razões dessa irritabilidade, a autora citada diz que a causa é muito possivelmente a transição de um estado de consciência para um outro, como a passagem do estado de sono para o estado desperto.

Parece pois que a criança (e o adulto) que sempre vê televisão faz uma "viagem", semelhante à "experiência" da droga, tornando o telespectador um prisioneiro desta máquina eletrônica.

O leitor deve evitar a exposição prolongada e constante à TV, desencorajando também seus filhos a permanecerem passivamente diante da TV: os malefícios só serão avaliados a longo prazo.

A criança normal e sadia expressa cada impressão na sua mímica e movimentos exteriores; quando tem que se

sentar quieta diante da TV, essas reações naturais são reprimidas, o que é prejudicial para o desenvolvimento volitivo. Além disso a criança não tem maturidade suficiente para compreender e assimilar a rápida sucessão de imagens, provocando, em muitas delas, nervosismo, comportamento agressivo, falta de concentração, temores irracionais, etc, evidentemente, de acordo com sua predisposição individual. A criança necessita uma constante repetição de jogos e contos e não o desenrolar rápido de quadros novos como os da TV.

Mundo Irreal

Consideramos um dos piores malefícios da TV o fato de ao invés da criança ler ou brincar, permanecer estaticamente, passivamente diante da TV. A leitura estimula a imaginação da criança e é um imprescindível instrumento de desenvolvimento pessoal e de liberdade de expressão e pensamento enquanto que a TV transforma a criança no escravo de um mundo irreal, que não tem relação nenhuma com a autêntica realidade infantil.

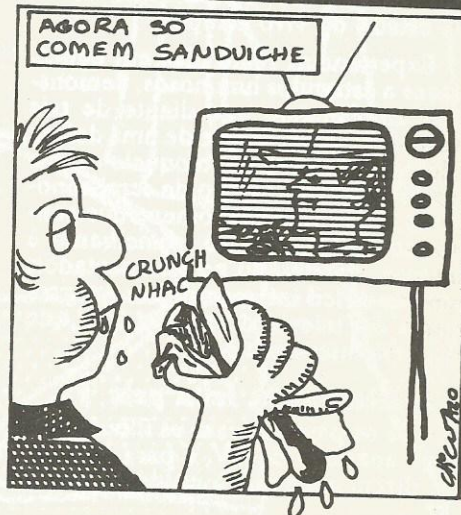
Mesmo os desenhos ditos infantis apresentam monstros, super-heróis, geralmente em atitudes fantasiosas (voar, mudar de forma) e violentas. Isso sem falar nas propagandas mentirosas, levando adulto e crianças a um consumismo desenfreado.

E, o que é mais triste, a TV é grande responsável pelo "afastamento entre gerações" e entre pessoas: ao invés de as crianças brincarem com seus pais (TV desestimulando os jogos infantis), ou conversarem (na frente do portão, como se fazia antigamente!) ou o casal trocar idéias, enfim, ao invés de se comunicarem, estão todos atentos às mazelas da TV, à esse barbitúrico cultural, até mesmo às refeições, hora em que a família unida deveria senão conversar, pelo menos se olhar.

As enfermidades causadas pela TV

Mesmo que todo esse aspecto psicológico acima abordado fosse de menor importância, só o dano à saúde do telespectador já seria motivo suficiente para desligar a TV agora.

Acreditamos que tais efeitos só serão valorizados a longo prazo, quando talvez já seja muito tarde. Já existem muitas experiências, especialmente nos países mais desenvolvidos, que relacionam moléstias desencadeadas pela TV. As listas mencionam problemas cardíacos e circulatórios; problemas posturais (posição inadequada por tempo prolongado, provocando desde dores musculares, alterações na estrutura óssea, até problemas circulatórios



como varizes, flebites e outros, pela falta de movimento); danos aos sentidos, especialmente visão e audição; numerosas alterações orgânicas condicionadas pela radiação emitida pela TV; e ainda outras alterações, a cada dia com novas descobertas.

Os raios nocivos

Todo aparelho de TV emite perigosos raios radioativos, especialmente as TV coloridas, e em intensidade proporcional ao tamanho da TV. Este fato tem sido calado para o público e até desdenhado: não tem sido levado muito a sério. Todo leigo que deseja saber a verdade pode constatar-la facilmente mediante um "contador Geiger", que aumenta a sua reação quanto mais se acerca de um aparelho de TV.

Experimentalmente mediu-se um valor de 0,05 R (unidade Roentgen) por semana, sendo esta a mais alta dose admissível. Lembramos ainda que esta radiação é cumulativa no organismo e que a quantidade de radiação assimilada durante o ano equivale aproximadamente a 10% da radiação a que se

Pontos negativos da televisão

- Imposição de uma cultura "enlatada" e alienígena.
- Leva ao afastamento das pessoas da família. Impede o diálogo.
- Impõe horários, impedindo o uso do tempo para repouso, leitura, passeios, etc...
- Isola as pessoas, não fortificando a troca de visitas, o relacionamento social.
- A repetição de temas ou mesmo de filmes e a oferta da imagem, som e cor não favorecem ao desenvolvimento da criatividade, da imaginação.
- Deve ser usada e não consumida; ver os bons programas, bons filmes, escolhendo para ela o espaço certo dentro da vida familiar. Assim poderá contribuir na família com o entretenimento, a aquisição de conhecimento e até com a formação cultural mais ampla.

expõe um paciente que tira um Raio X simples de tórax.

Justamente por serem mais sensíveis os organismos jovens, as crianças devem ser afastadas da TV: aconselha-se uma distância mínima de 3 a 4 metros, mas mesmo nos lugares mais distantes não se pode afastar o perigo dos raios dispersos emitidos pelo vídeo.

Os efeitos biológicos das radiações têm sido preocupação de nossos cientistas e motivo de estudos a cada dia mais aprofundados. É pena que tais estudos tenham sido feitos depois do advento da TV e não antes: nossas crianças estão expostas, e ainda estarão por muitos anos, antes que alguma medida efetiva seja tomada para controle da radiação.

Em artigo recentemente publicado em jornal paulista (Folha de São Paulo 02/1/82) comenta-se justamente este assunto de falta de controle sobre radiações, citando não somente radiações não ionizante (tipo ultravioleta, RX, Gama) mas também as da energia elétrica, as radiofrequências, as microondas (atenção: os tão na moda fornos de microondas), as antenas de TV, ultrasons, etc...; o problema é complexo e fora de nossa área.

O médico homeopata sempre recomenda ao cliente afastar suas crianças e os **REMÉDIOS HOMEOPÁTICOS** de qualquer fonte de radiação eletromagnética, especialmente a TV.

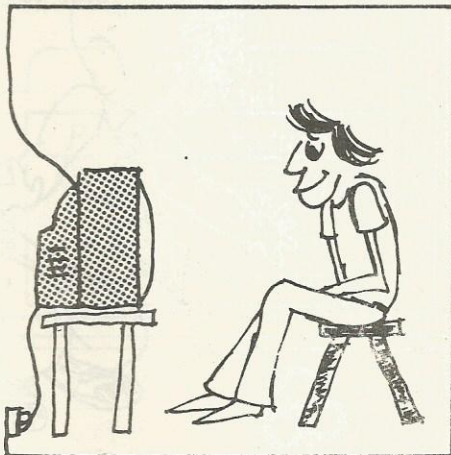
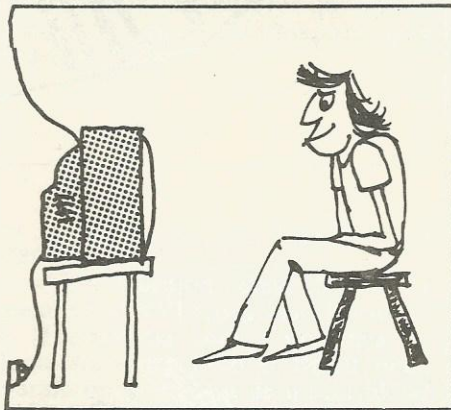
Efeitos sobre a audição

Frequentemente se ouve que ratos, aranhas e morcegos evitam a cercania da TV; cães e gatos saem da habitação quando se faz funcionar o aparelho. Estes animais advertem o perigo por instinto; foi comprovado que não somente aqueles animais, mas pássaros engaiolados e peixes num aquário morrem em pouco tempo se vivem próximos à TV.

Ela produz uma frequência de mais de 15.600 Hz por segundo que produz um alto tom constante e mortífero, que muito se acerca do baixíssimo ultra-som.

Este som mata os mencionados animais atacando-lhes os nervos. Os adultos quase nunca podem percebê-lo e as crianças declaram ouvir um som agudo sibilante.

Apesar de que até agora não haja morrido seres humanos por causa disso, podemos afirmar que é igualmente danino, especialmente se a ciência nos assegura que é muito nociva a influência do ultra-som. Sabemos porém que a juventude está perdendo a facultade de distinguir tons finos e suaves: os aparelhos eletrônicos produzem modulações mecânicas, de um caráter artificial, sem o contato humano que



existe entre o artista e seu público. São cada dia mais frequentes em nosso consultório os problemas auditivos ditos inespecíficos, especialmente relacionados a sensibilidade auditiva.

Os olhos também em perigo

A TV produz imagens que não são adequadas para o olho humano. Seus efeitos podem ser imediatos mas geralmente passam despercebidos e só serão notados mais tarde.

Todos nós sabemos por experiência própria como os olhos se fatigam depois de umas poucas horas de TV. As crianças que olham muito para o vídeo, cedo ou tarde sofrem de miopia.

O movimento ativo do olho se paralisa e o olhar fixo por longo tempo é prejudicial. A luminosidade da TV não produz um aspecto contínuo como a luz do dia ou a artificial. O cristalino é extremamente sensível à radiação: não recebe fluxo sanguíneo correto e há diminuição de sua vitalidade. Todos esses fatores interferem com a harmonia de visão, prejudicando-a.

Os oculistas perguntam-se inquietos se o que já se manifestou até agora é tudo ou se pouco a pouco irão conhecer mais e mais efeitos indiretos nocivos.

Por isso tudo recomenda-se a iluminação do ambiente em que está a TV.

Conclusão

O assunto nunca se esgota. A cada dia aparecem novos estudos, que escaram à censura de nossas TVs. Muitos interesses entram em jogo, especialmente o financeiro, e a poucas pessoas interessa que se desliguem as TVs.

O assunto foi abordado sem a pretensão de assustar, mas sim de orientar.

Sabemos que existem problemas sócio-econômicos que favorecem à "escalada da TV": pais que trabalham fora, deixam seus filhos com a "babá eletrônica"; falta de espaço para que as crianças brinquem; situação política e econômica atual (a TV faz esquecer a realidade); e outras inúmeras razões.

Podemos comparar a TV a qualquer vício como o fumo, drogas, álcool. Portanto, pense antes de ligar a TV para seu filho.

E não se esqueça: **não deixe seu remédio homeopático nas proximidades da TV.**

A função da pré-escola na relação entre pais e filhos

Os rigores da vida moderna continuam exigindo um preço muito caro do relacionamento entre pais e filhos, empurrando cada vez mais a pré-escola para preencher lacuna criada.

Analizando mais um aspecto do pensamento expresso no número anterior, lembramos que a pré-escola vem tentando preencher uma lacuna criada pela sociedade atual; pela necessidade de trabalho intenso de ambos os pais, a formação e a informação dos filhos ficou prejudicada, não havendo mais possibilidade de contato entre pais e filhos. Também vem tentando oferecer às crianças o espaço livre que lhes foi roubado pela cidade grande.

A primeira substituição nos parece quase impossível. A criança no seu primeiro setênio (de 0 a 7 anos) forma-se afetivamente, desenvolvendo potencialidades genéticas (herança familiar) que só poderão aparecer adequadamente pelo estímulo do "simillimum", ou seja, pelo estímulo afetivo de pessoas com as mesmas características da criança. Só os pais, irmãos e parentes próximos podem conseguir desenvolver as melhores potencialidades hereditárias das crianças nessa faixa de idade. Os adultos bem equilibrados e os irmãos mais velhos em desenvolvimento harmônico é que farão de suas características mais nobres os estímulos ao desenvolvimento da carga hereditária dessa criança. O convívio da criança, nessa faixa de idade, intensamente, com pessoas de diferentes constituições hereditárias certamente levará a um desenvolvimento pessoal de características diferentes daquelas aperfeiçoadas pelo seu núcleo familiar o que resultará na formação de um ser diferente dos seus pais.

Para a compreensão disto, devemos saber que carregamos um número grande de características hereditárias,



mas apenas algumas delas se desenvolverão, graças ao estímulo que receberam do meio. A família é o núcleo cultural do indivíduo onde se desenvolvem as potencialidades individuais hereditárias, aperfeiçoadas por um sistema complexo de relações humanas. Nesse ambiente a criança encontrará as condições de estímulo ao desenvolvimento de suas aptidões e características hereditárias, sem o tumulto que lhe provocariam estímulos extemporâneos ao seu grupo.

Quanto ao espaço físico roubado

das crianças, só se poder preenchê-lo através de um trabalho e dedicação enormes dos pais: saindo à busca do que resta dele, nos jardins e locais públicos ou clubes. Aqui entrará também a adequada escolha das prioridades: desde a casa e a alimentação, até o carro e os demais bens de consumo. Para pais e filhos morar bem é morar onde os filhos possam desenvolver adequadamente; a casa, como o carro, a roupa, a profissão, etc... não devem ser características grupais de ostentação e sim meios corretos de viver e conviver.

Como proceder corretamente em caso de febre

1. Deixar o paciente em repouso, de acordo com as exigências orgânicas individuais. Evitar: frio, calor, sol, vento, exercício físico, trabalho mental, TV.

2. Alimentação: respeitar os desejos e aversões do paciente. **Evitar:** alimentos fortes, gordurosos, temperos, apimentados, bebidas alcoólicas. **Oferecer:** líquidos à vontade (água, chá, refrescos, guaraná, refrigerantes tipo cola). Doces, balas, bolachas, caldos salgados. Não insistir na alimentação.

3. Não usar de quaisquer meios para abaixar a febre: Não dar banho — não fazer compressas. Não dar antitérmicos.

Febre não é doença. Não prejudica. É defesa do organismo.

Durante a febre será normal e sem riscos se o paciente: delirar, ficar inquieto, transpirar, ter convulsão.

Febre é também sinal de que algo de diferente ocorre no organismo: indica da necessidade de cuidados gerais, repouso e assistência médica.

Ver Similia n^{os}

Organize sua farmacinha

1) Farmácia Caseira

Tenha sempre à mão:

- Aconitum nap. C6
- Apis mellifica C6
- Arnica montana C6
- Arsenicum album C6
- Belladonna C6
- Bryonia alba C6
- Kali bich. C6
- Lachesis C6
- Lycopodium clav. C6
- Mercurius solubilis C6
- Natrum muriaticum C6
- Nux vomica C6
- Phosphorus C6
- Pulsatilla nigricans C6
- Água oxigenada 10 volumes
- Gase
- Esparadrapo

Telefone do médico (sobrevisto). últimas receitas.

2) Conservação e Duração do medicamento Homeopático.

1. Guarde-os em lugar fresco.
 2. Não deixe exposto ao sol direto ou ao calor.
 3. Conserve-os longe da T.V. e de radiações de um modo geral.
 4. Os cheiros fortes contaminam o medicamento.
- As gotas duram indefinidamente. Os glóbulos, em clima fresco,

também; em climas quentes, segundo Benoit Mure, só 2 anos.

3) Manipulação do Medicamento Homeopático:

1. Manipular o menos possível.
2. Não tocar nos medicamentos; coloque o número de glóbulos a serem tomados na tampa do frasco e jogue diretamente na boca, sem contato da tampa com os lábios ou língua. Se gotas, retire do frasco, somente as gotas a serem usadas; se sobrar líquido no conta-gotas, despreze.

4) Como tomar o Medicamento Homeopático

Como o medicamento é usado por via bucal, recomenda-se que o paciente não tenha gostos fortes na boca, como café, bebidas alcoólicas, cigarro, creme dental, certos alimentos, chás etc.

Durante pelo menos 20 minutos antes e depois do uso da medicação sugere-se não colocar nada na boca. Usamos glóbulos colocando-os sob a língua e deixando que se dissolvam lentamente e nas formas líquidas (gotas) conforme orientação médica.

ASSINATURA

Desejando assinar Similia por seis números, envie a ficha abaixo, anexando um cheque nominal de Cr\$ ~~XXXXXX~~ ao Centro Médico Homeopático David Castro, rua Tucuna. 994, Pompéia, CEP 02163.

Nome: _____

End.: _____ Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Profissão: _____

Cliente de que médico homeopata? _____ Há quanto tempo? _____

Há outras pessoas de sua família ou com quem mora que sejam clientes? _____

Quantas e de que médico? _____

São Paulo, _____ de _____ de 198__

Pesquisadores preocupados com a cortizona

A revista Ciência Ilustrada nº 3 (set/out 82)

A articulista Geraldine Youcha comenta que os médicos continuam a achar novas aplicações para esta droga maravilhosa mas, ao mesmo tempo, descobrem terríveis efeitos colaterais. E pergunta: será que os benefícios da cortizona superam os riscos que o seu uso apresenta?

Desde a década de 40, americanos e alemães pesquisam a "droga milagrosa". Numerosas entidades clínicas foram com ela "tratadas", apresentando alívio dos sintomas. Quando a droga era suspensa, no entanto, os sintomas voltavam com intensidade dobrada. "A triste verdade é que, como a aspirina, a cortizona não cura tudo; ela simplesmente suprime os efeitos da doença".

Além disso "quando o organismo é bombardeado com um excesso de cortizona, as glândulas supra-renais ficam adormecidas. Sua produção se reduz a zero". "O que quer dizer que o

organismo fica incapacitado de produzir sua própria cortizona por certo tempo". "Depois de prolongado uso da cortizona, são necessários de 6 meses a dois anos para que o organismo volte a atender normalmente à demanda dessa substância vital". Os médicos homeopatas observam que os pacientes que usam corticóides levam muito mais tempo para responder à medicação homeopática.

O artigo examina também alguns dos efeitos colaterais. Afinal será essa droga "milagre ou maldição?"

Alopatas estão revalorizando o estado febril

Ciência Ilustrada nº 3 (set/out/82)

Na página 87 a revista citada traz pequena nota relativa ao assunto febre.

"Ao que parece, em breve os médicos terão que reescrever os livros-textos sobre a febre.

"O aumento da temperatura é sempre tratado como um sintoma de infecção. No entanto, numerosos estudos recentes sugerem que a febre é, na

verdade, uma das linhas de defesa do organismo..."

E a seguir diz que os antibióticos agem melhor durante a febre.

Ora, os médicos homeopatas, muito antes do advento dos antibióticos, já diziam ser a febre uma reação de defesa do organismo que não deveria ser suprimida por meios artificiais.

Como a febre isoladamente ajuda a combater a eventual infecção não tem lógica antagonizar o esforço do organismo.

Nos EUA já se tem falado de substâncias pirogênicas, isto é, que provocam febre, para o tratamento de certas afecções.



CALÇADO é Clark CALÇADO é Clark CALÇADO é Clark

desde 1822

LOJAS EM TODO BRASIL

Clark

NSA IMPRENSA INE

A febre, portanto, está deixando de ser "um bicho de sete cabeças", pavor de pais e avós, para ser um aliado natural do doente.

Mente e corpo se relacionando reciprocamente

Ciência Ilustrada nº 3 (set/out/82)

Na página 42 mostra a inter-relação mente e corpo.

Sempre considerados pela ciência oficial como entidades separadas, verificou-se nas pesquisas recentes que corpo e alma estão muito mais entrelaçados do que os especialistas médicos quiseram admitir até agora.

O articulista percebeu no entanto que a relação mente - corpo **não** é de causa e efeito. "Não estamos dizendo que o comportamento causa a doença, mas apenas que as tensões e as experiências da vida podem contribuir para seu início ou acelerar seu desenvolvimento".

Isto é, "sentimento de perda, ansiedade, rejeição" etc... podem desencadear sintomas em indivíduos predispostos.

A abordagem homeopática inclui no "quadro do doente" o perfil mental, ("sintomas mentais" como falam os médicos homeopatas). Hahnemann dava importância aos sintomas mentais em uma época em que nem se falava em psicossomática sendo portanto precursor nesse terreno.

A radiação deve ser evitada, afirmam cientistas

(Ciência Ilustrada nº 3 set/out 82, página 101)

"A radiação já se transformou numa palavra-chave das manifestações de protesto contra o perigo nuclear que ocorrem no mundo inteiro. Mas quais serão seus verdadeiros efeitos?"

O articulista explica as várias formas de energia radiante e diz:

"Os cientistas advertem as pessoas para evitarem mais de 5 rads por ano (Rad é uma medida da dose absorvida de radiação"; um exame de raios X do tórax pode expor o paciente a doses entre 41 centésimos de rad e 1 rad.) Os cientistas acreditam também que pequenas doses de radiação não-conizante (como os sinais de radar e televisão) podem afetar os processos vitais e recomendam que se evite a exposição a intensidade maior que 10 miliwatts por centímetro quadrado".

Remetemos o leitor à reportagem sobre TV e repetimos nosso alerta: não sabemos ao certo os efeitos dos diversos tipos de radiação artificial. Ninguém quer por certo servir de cobaia. Evitemos portanto a exposição desnecessária.

A aspirina elimina a dor. Isso é bom?

(O Estado de São Paulo 29/8/82
Veja 20/10/82)

A revista Veja traz interessante artigo sobre o Prêmio Nobel de medicina deste ano outorgado a 3 cientistas por suas pesquisas no campo da dor.

A droga estudada para um deles, o inglês, J.R. Vane, é a aspirina. Discute-se o possível mecanismo de ação da droga, as numerosas indicações e alguns dos efeitos colaterais.

Vejamos o trecho:

A droga tem sido usada ultimamente para a prevenção de possíveis derrames cerebrais e enfartes do miocárdio devido a seu efeito colateral de fluidificar o sangue.

"Cuidadosa, a revista médica alemã Selecta informa que não há certeza sobre as causas de um enfarte e que

os coágulos, evidentemente, **não são a única origem do mal**".

Afirmção surpreendente já que contradiz o consenso geral. Lembremos que o patologista brasileiro W.E. Maffei há muitos anos vem dizendo exatamente isto.

A dor é sempre encarada como um alarme do organismo. E o artigo mostra em diversos pontos que a aspirina só elimina o sintoma sem ter ação sobre a origem do mal.

Refere-se também sobre as "dores inúteis" e dá como exemplo a enxaqueca! Será que quando ocorre uma enxaqueca essa dor não tem a finalidade de avisar que "algo vai mal". Evidentemente foi uma afirmação descuidada.

Transcrevemos abaixo trecho de um artigo sobre o mesmo assunto (antes do Prêmio Nobel) publicado no Estado de São Paulo.

"O problema, portanto, é terrivelmente complexo. Muitas pessoas dirão que pouco importa a explicação, desde que se obtenha o alívio inebriante. Mas esse próprio alívio da dor e da febre está sendo objeto de polêmicas. Assim, eminentes médicos e biólogos alertam contra o perigoso abuso de certos empregos da aspirina. Contra gripe, por exemplo. A verdadeira gripe é uma afecção causada por um vírus sensível ao calor e ao qual a febre mata. Nesse caso, baixar a febre como faz a aspirina é total idiotice pois propicia novamente ao micróbio as condições ideais de um conforto climatizado, perfeito para a sua proliferação incontrolada.

"Isto também se aplica aos casos em que a aspirina é utilizada para combater uma inflamação dolorosa. A inflamação tem por finalidade destruir os agentes infecciosos. Ora, acabar com a inflamação induz à multiplicação dos micróbios. Nas secreções nasais das pessoas gripadas encontram-se quantidades muito maiores de vírus. Evidentemente, elas não têm mais febre nem dor de cabeça, mas contaminam o ambiente com muito mais eficácia. Além do mais - conclui um estudo publicado em 78 pela Universidade de Illinois, essa indulgência com os micróbios envolve o risco de favorecer o surgimento de complicações nas infecções por vírus que, normalmente, seriam benignas".

Parece até um homeopata escrevendo...

O comportamento dos pais diante da evolução infantil

O controle da evacuação e micção faz parte da evolução fisiológica da criança e seu aprendizado depende quase que exclusivamente dela. Ou seja, a criança só vai aprender a controlar seu corpo quando tiver condições e idade adequada. Portanto, os pais devem aguardar a superação dessa fase do crescimento infantil sem ansiedades, e orientar a seus filhos no que for necessário criança

A criança deve aprender a usar o banheiro, a fim de que possa eliminar conveniente e civilizadamente suas fezes e urina. No entanto, os pais devem considerar que o controle da evacuação e da micção deve vir a seu tempo, quando a criança já estiver madura para isso, para que esta fase de sua vida não seja transformada em um drama em muitos atos. Como todos os progressos no decorrer do desenvolvimento da criança, o controle dos esfíncteres não deve ser apressado.

Outrora, quando não se considerava a criança um indivíduo, e os adultos se prestavam até a comandar as necessidades fisiológicas delas, era recomendado o treinamento prematuro, como o atesta a seguinte prescrição, considerada hoje absurda: "em que idade podem os pais começar a ensinar bons hábitos de banheiro? Quando o bebê tiver algumas semanas de idade... Muitos doutores dizem que não deve haver fralda suja depois da 8ª semana de vida. Quanto mais novo o bebê, mais facilmente conseguirá a cooperação da natureza... No final do primeiro ano, deveriam evacuar diariamente pela manhã às oito horas em ponto e toda tarde às seis horas. Estas horas são ideais porque

podem continuar mais tarde durante os anos escolares. Pouco depois que o nenê começar a andar, deve iniciar o aprendizado para controlar a bexiga, e deve-se gastar uma semana ou dez dias para ensinar-lhe este hábito. Cada dia, enquanto estiver acordado, o bebê deve ser posto no vaso em intervalos de quinze minutos... Este "primor de educação" foi publicado nos Estados Unidos em 1935.

Embora atualmente ainda existam pais que se gabam de que seus filhos foram "treinados" a controlar os esfíncteres quando tinham apenas alguns meses de idade, com "ótimos resultados", sabemos que o verdadeiro controle dos esfíncteres é uma função aprendida somente quando a criança tem maturação suficiente para isso. O que acontece com esta "criança precoce" é que esses pais ficam de sentinela, vigiando o filho e, quando percebem que um movimento intestinal vai produzir-se, ou reconhecem pela expressão da criança que a evacuação está prestes a produzir-se, o bebê é imediatamente levado ao troninho. Entretanto, este procedimento, que necessita a presença da mãe na hora e no lugar certo, não é treinamento do controle dos esfíncteres, pois não ensina ao bebê a anun-

ciar as suas necessidades e a conter-se até que seja posto no vaso.

O controle estável dos intestinos, quando a criança desempenha o papel principal, vem geralmente depois que ela começa a andar. E a capacidade de controlar a bexiga não pode acontecer senão entre 18 meses e 2 anos de idade, durante dia, e de 2 a 3 anos mais tarde — às vezes mais tarde ainda — durante a noite.

Assim, depois que a criança começar a andar, os pais devem iniciar o treinamento dos filhos, a fim de que aprendam a controlar a evacuação. Nesta ocasião, quando os pais perceberem que a evacuação é iminente, pela expressão da criança e por outros sinais que demonstram que já começa a ter consciência do ato de esvaziar os intestinos, ela deve ser levada ao troninho, porém sem alarde. O uso de um vaso pequeno, próprio para crianças, é mais conveniente do que o vaso comum com um assento instalado sobre ele, pois sobre a privadinha a criança pode sentar-se sozinha e não existe a possibilidade dela se assustar com a altura e o barulho da descarga do vaso sanitário do adulto.

Depois que a criança já tem consciência de sua evacuação, o progresso é mais uma questão de atitude dos

pais do que de técnicas. Assim, os pais não devem demonstrar preocupação ou tensão, como se a evacuação dos filhos sobre a coisa mais importante de sua vida. Devem elogiar moderadamente quando o filho mostra progressos no controle da evacuação. Se derem demasiada importância ao controle da evacuação no início do aprendizado, pode acontecer que a criança passe a relacionar a limpeza e o bom controle de suas necessidades com o amor dos pais e, alguma vez, "errar" ao evacuar, ela poderá ficar angustiada, com medo de ser rejeitada e abandonada pelos pais. Isto poderá ser uma fonte de neurose para toda a vida.

Ademais, se a criança ainda não tiver maturidade para ter consciência de que ela própria é capaz de controlar o seu organismo, ela pode chegar a conclusão de que os pais é que comandam o seu corpo. Então, o filho pode passar a reter as fezes e a urina até que os pais dêem a ordem de comando. E quando ela for assim comandada por outra pessoa a eliminar as fezes, a satisfação desta pessoa dará a criança prazer, o que poderá fazer com que ela procure agradar a alguém de quem goste experimentando ao mesmo tempo uma sensação de prazer anal. Por isso, a criança deve compreender que o controle de suas necessidades depende dela própria e não de outrem, e que esta atividade não necessita de um ritual para ser efetuada.

Quando a criança começa a falar, ela passa também a ter a tendência a imitar os adultos e as crianças maiores. Este fato deve ser aproveitado, como se fora uma aula prática, no aprendizado do controle dos esfíncteres. Assim, a criança deve ter a oportunidade de observar os outros evacuando ou urinando, ao mesmo tempo que os adultos explicarão o que está acontecendo, tudo porém sem muita ênfase.

Por sua vez, o controle dos esfíncteres da bexiga é diferente se a criança está acordada ou se está dormindo. O controle da micção durante o dia se dá mais cedo, geralmente entre 2 e 2 anos e meio de idade, enquanto que durante o sono a época do controle da micção é mais ou menos aos 4 anos. O comando da micção, portanto, se dá bem depois do controle da evacuação.

Segundo Arnolkd Gesell, o controle da bexiga se faz em três etapas. Primeiro, a criança se torna consciente de que se *mohlou*. Nesta fase, muitas vezes os pais se mostram desolados quando o filho anuncia o fato que já

aconteceu, que ele já se molhou, em vez de tê-lo anunciado antecipadamente. Entretanto, os pais deveriam, ao contrário, reagir mostrando aprovação, pois, na verdade, este foi o primeiro passo positivo no controle da micção. Depois, por volta dos 2 anos de idade, a criança passa a ter consciência de que *está se molhando* e anuncia o fato ocorrido. Também nesta fase os pais devem animar o filho, pois este é o segundo passo. Depois, passados alguns meses, a criança começa a anunciar que *vai se molhar*, o que significa que ela já tem a capacidade de reter a urina até que chegue, ou quase chegue ao banheiro.

No início, tanto os meninos quanto as meninas urinam sentados. Depois, é possível que, tentando imitar o pai, todos tentem urinar de pé. Naturalmente isto é muito decepcionante para as meninas. Mas, se a menina vir a mãe ou outra menina urinar sentada, ela procurará imitá-la.

O controle da bexiga durante a noite só se estabelece quando a criança já consegue reagir perfeitamente à tensão deste órgão. Isto se dá por intermédio da contração dos esfíncteres, os quais devem permanecer fechados à noite, sem que ela acorde. Contudo, isto só costuma acontecer, como já vimos, mais ou menos aos 4 anos de idade. Por isso, "tratamento" tais como evitar dar líquidos antes de dormir, ou levantar a criança durante a noite para que urine, pouco adiantam no controle dos esfíncteres da bexiga. Em alguns países existem certos aparelhos elétricos que são ligados à criança enurética durante o sono, para que soe uma campainha ou provoque um leve choque elétrico quando ela começar a se molhar. A intenção do uso deste dispositivo é o de estabelecer um "reflexo condicionado", no qual a tensão da bexiga funcionaria como sinal para a criança acordar e ir ao banheiro. Entretanto, a eficiência deste "condicionamento" é duvidoso, pois se baseia num princípio errôneo: o objetivo natural não é conseguir acordar a criança para que não urine, mas sim fazer que ela durma seca. Além do mais, estes métodos "disciplinadores", com campainhas e choques elétricos, lembram o treino de animais no circo, e nossos filhos devem ser tratados como gente, cada qual dono de uma individualidade.

O que geralmente acontece é que os pais dão demasiada importância à enurese dos filhos, contaminando-os com angústias e tensões acerca do assunto, enquanto que a criança, na verdade, "não dá muita bola" para o fato, se os pais forem esclarecidos e

tranquilos. Uma tensão exagerada sobre enurese perturba a criança e torna o controle noturno ainda mais difícil, além de incutir sentimentos de inferioridade na criança. Além disso, enurese geralmente é causada por fatores emocionais, e o comportamento negativo dos pais funciona como um alimentador de um círculo vicioso: os pais demonstram desgosto e vergonha porque o filho urina na cama, e este molha a cama porque eles demonstram desgosto e vergonha.

Provavelmente, os pais sabem que existe um mundo de teorias e de interpretações — psicanalísticas, antropológicas, reflexológicas, etc. — ligadas ao controle da evacuação e da micção na infância, tais como prazer na retenção ou no ato de expelir as fezes, conflitos na aceitação do controle pelos pais, que acabariam por constituir os problemas cruciais da fase anal, entre a infância e os anos posteriores: o ato de expelir fezes significa "um presente", ou uma "demonstração de hostilidades"; fixação do indivíduo na fase anal, por causa dos problemas ocorridos durante o treinamento da evacuação; impotência no adulto que, quando menino, só conseguia urinar quando estimulado pelos adultos, etc. Contudo, os pais não devem "esquentar a cabeça" com estas teorias. O importante é saberem que, na realidade, evacuar e urinar não passam de funções fisiológicas, que demonstração de ansiedade, tensão, desgosto, castigo, ódio, humilhação, comparações com outras crianças, lições de moral, quando a criança "erra", não evacuando ou não urinando do modo que os pais desejam, simplesmente prolonga e complica a evolução do aprendizado, além de, naturalmente, encucar seriamente os filhos; que durante o aprendizado geralmente há altos e baixos — a criança pode até dar a impressão de estar regredindo, mormente quando está distraída, cansada ou enciumada; e que estudos demonstraram que a idade na qual a criança é capaz de controlar a evacuação e a micção, não tem relação alguma com a idade em que os pais começaram a treiná-la. Isto é, não adianta "pôr a carroça na frente dos bois".

Quando alguma mãe, ou algum pai, se gaba de que o filho "não suja há muito tempo, porque é muito precoce e muito inteligente", a leitora não deve acreditar que esta criança conseguiu o controle dos esfíncteres antes do tempo. Acredite, isso sim, que estes pais necessitam de autoafirmação. Pena que às custas dos filhos. •

Cartas

Pedimos aos leitores que enviem dúvidas, opiniões, solicitação de artigos, críticas, etc. para a revista Similia endereçando sua carta para a rua dos Trilhos, 1640, Moóca, Cep. 03168, SP, fone. (011) 292-8680.

Por falta de espaço não publicaremos as cartas na íntegra.

O leitor Alfredo, de São Paulo, pergunta-nos porque os complexos são vendidos livremente e sem receita médica e qual seu efeito.

RESPOSTA: Agradecemos as sugestões à nossa revista, Alfredo. É dessa ajuda construtiva que precisamos.

Quanto à sua pergunta já diversas vezes criticamos tal fato em nossa revista. A venda de complexos sem receitas médica tem evidentemente finalidade comercial. Ele é feito, à semelhança das fórmulas alopáticas, juntando-se vários medicamentos mais frequentes usados numa determinada patologia (quadro de doença). É portanto "chumbo grosso"; alguns dos medicamentos deve funcionar.

O complexo visa portanto doenças e não doentes.

(Não se individualiza o medicamento que se adapte ao quadro apresentado pelo doente como um todo).

Além disso é muito difundida a crença de que o medicamento homeopáticos não tem contra-indicação nem efeitos colaterais. Tal crença contribui para a venda abusiva dos complexos pelas farmácias.

Embora o medicamento homeopático não tenha ação química, tóxica, lembramos mais uma vez que o medi-

camento homeopático pode provocar reações muitas vezes desagradáveis.

A propaganda dos complexos estimulados a auto medicação e fazendo com que o doente não procure mais cedo o médico para um tratamento homeopático correto.

2. A cliente Fátima de P. Prudente escreve-nos dizendo estar tratando há mais de 6 meses de sua filha Virginia, 12 anos, de um quadro respiratório que tem desde pequena e pergunta-nos porque o tratamento homeopático é tão longo?

RESPOSTA: A duração do tratamento homeopático varia conforme a capacidade de reação do organismo.

Assim, frequentemente nas crianças o tratamento dura menos tempo porque seus jovens organismos tem uma capacidade reacional melhor.

Porém, enquanto o organismo de sua filha não encontrar um novo equilíbrio ela fará essas "eliminações", verdadeiras exacerbações de sua doença crônica.

O próprio Hahnemann dizia que o tratamento das doenças crônicas dura no mínimo 02 anos.

Siga a orientação de seu médico.

3. A leitora Miriam de São Paulo, relata-nos o caso de seu filho Robson de 03 anos e pergunta se a conduta do colega homeopata foi correta.

RESPOSTA: Não cabe a nós discutir ou julgar se a conduta de seu médico foi correta. Cada colega possui uma formação homeopática e as condutas podem variar de acordo com a escola seguida, (resumidamente unicistas ou pluralistas).

Reafirmamos, porém, mais uma vez que Hahnemann insistiu consativamente na necessidade de se administrar um medicamento de cada vez, isto é, de escolher esse medicamento de acordo com a totalidade dos sintomas apresentados pelo doente.

Ora, somente uma visão global do doente é que permite a escolha de um só medicamento de cada vez.

Somente a visão-homeopática da doença como "eliminação", como sinto-

mas de reação do organismo podem levar à prescrição do similimum.

Inclusive o enfoque da evolução doente deve ser examinado:

A escola organicista visa a eliminação dos sintomas e no decorrer do tratamento homeopático correto vemos muitas vezes até uma exacerbação dos sintomas (eliminações necessárias).



Números atrasados de Similia podem ser adquiridos na rua Tucuna, 994, Pompéia, fone 62-52-32, CEP: 02163

similia

nº 56 - Out/Nov/Dez de 1982

Fundador: David Castro

Jornalista responsável

Rafic Ayoub, reg. M.T.: 11.692

Conselho Editorial:

Louisa Melkonian Djehdian,

Maria de Fátima Rímoli, Mario

Ferrara Jr., Sônia A.B. de Brito,

Sylvio Antonio Mollo

Editor-chefe: Rafael Ayoub

Redação: Hassan Ayoub

Produção gráfica: Cassiano Polesi

Direção de arte: Cleber A. Papa

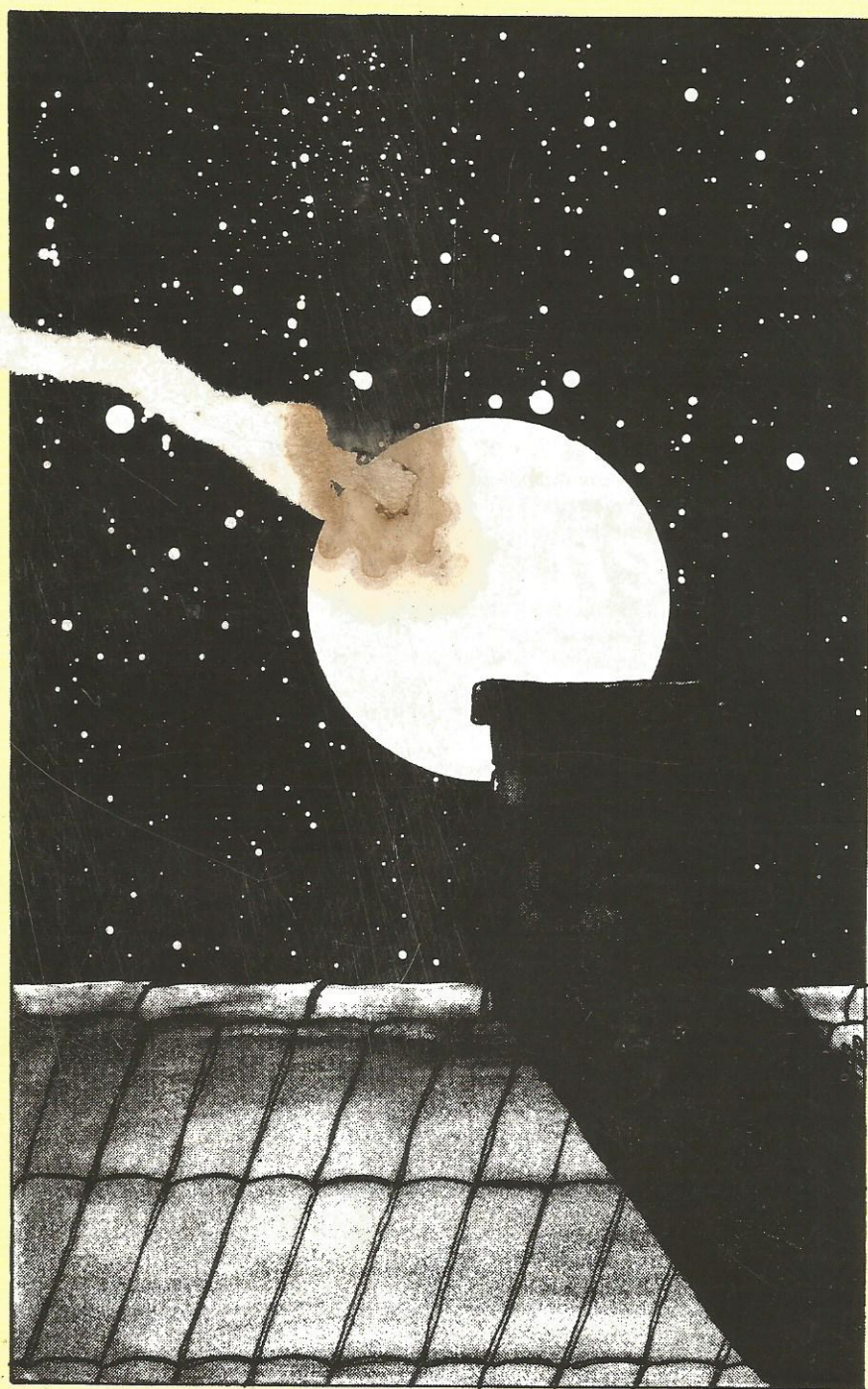
Ilustrador: Chico Azevedo

Similia é uma publicação do Grupo de Estudos Homeopáticos "Benoit Mure".

Endereço: rua Tucuna, 994, Pompéia fone 62-5232 - CEP: 02163

Colaboradores: Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo "Benoit Mure"

Composto e impresso nas oficinas do Diário do Grande ABC Rua Catequese, 562 Santo André



*Aos leitores de Similia, desejamos que
permaneçam vivas as fantasias e beleza
do Natal e a esperança de um 83 pleno
de felicidade*